



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Modalidade a distância

São João del-Rei - MG
2010

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. O NEAD E A UFSJ.....	8
4. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA.....	14
5. A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	18
5.1. PRINCÍPIO ORIENTADOR DO CURRÍCULO E OBJETIVOS DO CURSO.	18
5.2. O PERFIL PROFISSIONAL DO PEDAGOGO.....	19
5.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	20
5.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
5.4.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS.....	22
5.4.2. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	24
5.4.3. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES.....	26
5.4.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
5.4.5. MATRIZ CURRICULAR.....	29
5.4.6. CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	30
5.4.7. DOCENTES.....	30
5.4.8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	31
5.5 - ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	59
6. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	61
6.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	64
6.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE	
MULTIDISCIPLINAR.....	65
6.3. DOCENTES QUE PARTICIPAM DA GESTÃO DO CURSO.....	66
7. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO-	
ADMINISTRATIVA.....	66
7.1. REDE COMUNICACIONAL.....	67
7.2. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	68
7.3. MONITORAMENTO DO PERCURSO DOS ALUNOS.....	68

7.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES.....	68
7.5. SISTEMA DE TUTORIA.....	69
7.6. ENCONTROS PRESENCIAIS.....	71
7.7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	71
7.8. INFRAESTRUTURA DA COORDENAÇÃO.....	72
7.9. INFRAESTRUTURA DA EQUIPE DE APOIO TECNOLÓGICO.....	72

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso:

Nome do Curso: Pedagogia

Grande Área: Educação

Área de Conhecimento – Educação

Área de Concentração: - Educação

Modalidade do Curso: a distância

b) Proponente:

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

c) Público-Alvo:

Professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental e que não tenham habilitação específica em Pedagogia, em conformidade com a Resolução.

d) Número de Vagas:

Serão ofertadas até 50 (cinquenta) vagas em cada polo no estado de Minas Gerais, limitados em no máximo 650 (seiscentas) vagas.

Pólos em Minas Gerais atendendo ao PAR:

1. Polo de São João del-Rei
2. Polo de Timóteo
3. Polo de Itamonte
4. Polo de Pompéu
5. Polo de Juiz de Fora
6. Polo de Francisco Sá
7. Polo de Formiga

Pólos em São Paulo fora do PAR, sujeitos à aprovação pela UAB, e já atendidos pela UFSJ em outros cursos (demandas manifestadas pelos prefeitos e secretários de educação através de ofícios):

1. Polo de Diadema
2. Polo de Franca
3. Polo de Matão
4. Polo de São José do Rio Preto
5. Polo de Serrana
6. Polo de Votorantim

e) Forma de Ingresso: Processo Seletivo: sorteio.

f) Duração do Curso:

Mínimo de 8 e máximo de 12 semestres para integralização curricular.

g) Previsão para início das atividades:

Segundo semestre de 2010

h) Coordenadora:

Maria Jaqueline de Grammont

Titulação: Doutora

Regime de contratação do coordenador do curso: Dedicção Exclusiva

Professor Adjunto I -DE- Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Graduada em Pedagogia (AEUDEF), Mestre em Educação (UFMG), Doutora em Educação (UFF).

Endereço profissional:

Universidade Federal de São João del Rei

Núcleo de Educação a Distância

Campus Santo Antônio – CSA- Praça Frei Orlando, 170- Centro

CEP 36307-352 – São João del-Rei – MG - Brasil

E-mail: jgrammont@ufsj.edu.br

Telefones: (32) 3379.2613

2. INTRODUÇÃO

A partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, através da Resolução CNE/CP, nº. 1 de 15 de maio de 2006, pelo Conselho Nacional de Educação, ocorreu uma grande movimentação entre os cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras para debater o significado da proposta e promover o intercâmbio de ideias visando à elaboração de seus novos projetos pedagógicos.

Os princípios que sustentam a presente proposta pedagógica buscam incorporar a formação estipulada pelas novas diretrizes de 2006, tal como o disposto no art. 4º da referida Resolução:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Embora na própria legislação, as atividades docentes também compreendam a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, nesta nova disposição, a formação do pedagogo volta-se essencialmente para a docência compreendida como: “uma ação educativa individual e coletiva, articulada e integradora, consciente e planejada, aplicada e avaliada sistematicamente, efetivamente direcionada, socialmente contextualizada, politicamente comprometida, eticamente identificada e assumida, epistemologicamente embasada para o ensino, o estudo, a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos, a extensão, a gestão democrática de todos os processos educativos da sociedade dentro e fora da escola”.¹

Diante dessa concepção de Pedagogia, o Núcleo de Educação a Distância, com a anuência de departamentos da UFSJ e com aprovação em Conselhos competentes, estrutura a sua proposta de um curso de Pedagogia a Distância, no intuito de oferecer graduação a uma população específica de professores que atua na rede pública de ensino

¹ Essas considerações foram deliberadas no plenário do Encontro Regional dos Coordenadores do Curso de Pedagogia realizado em outubro de 2006.

e que se encontra em dificuldade de frequentar um curso superior presencial. Esse curso, portanto, é parte integrante do Plano Nacional de Formação dos Profissionais de Magistério da Educação Básica Pública, instituído pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009.

Ao assumir um curso de pedagogia voltado basicamente para professores em exercício, é fundamental entender a escola como um espaço de produção do conhecimento de diversas ordens e dimensões, de forma que o saber tácito ou conhecimento prático dos alunos-professores seja considerado e incorporado ao processo de ensino-aprendizagem. Essa premissa nos remete à outra que parte da afirmação de que as mudanças nos processos pedagógicos das instituições escolares só são possíveis se estiverem enraizadas ou incorporadas naquilo que a escola já produz. “Nem a escola e menos os professores se identificarão com as inovações que não incorporem suas práticas” (ARROYO, 2000, p. 152)². É no sentido de possibilitar a construção e a reconstrução desse saber-fazer, a partir do saber da experiência, que as novas propostas pedagógicas e didáticas têm dado ênfase à necessidade dos profissionais da educação estarem, constantemente, refletindo sobre suas ações: a partir de suas ações, sobre suas ações, e durante suas ações.

Esta proposta, por ter como público os profissionais que estão lidando com a resolução das situações-problema do cotidiano educacional, enfrentando suas singularidades, incertezas, imprevisibilidades e complexidade, ressalta, nesse sentido, a importância da reflexão como fonte de produção de um saber-fazer que se dá a partir da análise da própria prática (SCHÖN, 1992)³. A proposta se direciona, então, para a formação do que se tem chamado de profissional reflexivo, tendo como eixos as Instituições, os sujeitos e os saberes.

Essa premissa norteia a construção curricular e pressupõe não só a necessária articulação entre teoria e prática, como também novas possibilidades para as atividades práticas previstas no currículo deste curso de Pedagogia a distância, entre as quais se incluem o estágio supervisionado.

² ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

³ SCHON, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

3. O NEAD E A UFSJ

No ano de 2007, foi criado o Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, em processo que se iniciou com a adesão ao Consórcio Pró-Formar, em 2004 (junto às Universidades Federal de Lavras, Federal de Mato Grosso, Federal de Ouro Preto, do Estado de Mato Grosso, Federal de Mato Grosso do Sul e Federal do Espírito Santo) e culminou com o credenciamento provisório da UFSJ na Universidade Aberta do Brasil – UAB.

No ano de 2008 o NEAD foi institucionalizado pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução nº 012, de 27 de março de 2008 do, sendo uma unidade vinculada à Reitoria, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância –EaD –, estabelecidas no âmbito da UFSJ.

O NEAD tem Regimento próprio, assumindo “status” de uma Unidade Administrativa para gerir suas ações, bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

A Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ construiu a partir de reuniões e discussões administrativas, 7 (sete) objetivos estratégicos que norteiam a administração da UFSJ.

Estrategicamente o Núcleo de Educação a Distância – NEAD, em conformidade com o 3º objetivo⁴ estratégico institucional que postula: “consolidar a UFSJ diante das novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas [,] por meio de ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras” elaborou um plano de ações no que concerne à ampliação e à execução de metas ligadas à educação à distância;

Neste contexto, a consolidação e a institucionalização do Núcleo buscou desenvolver um plano, que com a participação de todos os envolvidos nos processos do NEAD – Acadêmico-Pedagógico, Tecnológico e Administrativo -, elaborou seus Planos Operacionais - POs. Posteriormente, à apresentação dos POs pelos responsáveis, a

⁴ Embora os objetivos se complementem, considera-se que, pelas peculiaridades da EAD, o 3º objetivo atende às necessidades do NEAD

coordenação geral do NEAD consolidou os planos para elaboração de um plano geral, que propiciou a inserção ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFSJ.

Objetivando ampliar sua capacidade de conceber, desenvolver e implementar cursos e outras ações de EAD, especialmente dirigidas a demandas de populações residentes em regiões que não possuem Instituições de Ensino Superior e de profissionais em serviço que necessitam de formação, o NEAD apresentou como uma das metas a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

À medida que chamadas são disponibilizadas, pelo MEC/UAB/CAPES, por meio de editais, o NEAD vem acatando e se comprometendo com a consolidação das políticas públicas educacionais. A partir de 2010 estaremos atuando em 32 Pólos de Apoio Presencial com os seguintes cursos:

- Curso de Aperfeiçoamento (UAB/Secad) em Relações Étnico-Raciais (2009);
- Curso de Aperfeiçoamento (UAB/Secad) em Educação Ambiental (2009);
- Curso de Especialização em Educação Empreendedora (2007);
- Curso de Especialização em Práticas de Letramento e Alfabetização (2007);
- Curso de Especialização em Matemática (2008);
- Curso de Especialização em Mídias na Educação (Ago/2010);
- Curso de Graduação/Bacharelado em Administração Pública (Mar/2010);
- Curso de Graduação/Licenciatura em Matemática (Ago/2010);
- Curso de Graduação/Licenciatura em Pedagogia (Ago/2010);
- Curso de Especialização em Dependência Química (2009 - Convênio com a Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude).

Com relação aos pólos de São Paulo, nos quais temos ofertas de cursos, devemos ressaltar que já trabalhamos em parceria desde 2008. O atendimento a estes polos foi decidido também em função da manifestação expressa em ofício dos prefeitos e secretários de educação dos municípios, atestando a demanda existente e condições

favoráveis de infraestrutura para acolher o curso de Pedagogia em questão. Acrescente-se a isso o fato de que as instituições estaduais e federais no estado de São Paulo não estão atendendo as demandas manifestadas pelos municípios para o referido curso.

Todas as ações desenvolvidas pelo núcleo estão integradas às Unidades Administrativas da UFSJ, compostas pelas Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa, Extensão, Administrativa, Planejamento e Desenvolvimento de Pessoas. Essa articulação é expressa como descrito a seguir.

1- O NEAD E A PROEN (atividade fim)

A Pro-reitoria de Ensino é composta pelas Divisões de Biblioteca, de Assuntos Administrativos Acadêmicos e de Controle Acadêmico.

Atividades: inscrição dos alunos, apontamentos acadêmicos, certificação, utilização dos recursos e espaços físicos audiovisuais, preparação dos arquivos das monografias (catalogação), intercâmbio com os departamentos para preparação de projetos pedagógicos.

2- O NEAD E A PROPE (Atividade fim)

A Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação é composta pela Divisão de Projetos e Qualificação Profissional.

Atividades: inscrição dos alunos dos cursos da pós-graduação, apontamentos acadêmicos pós-graduação, certificação pós-graduação, inserção de “incisos” específicos nas resoluções, articulação para novos cursos.

3- O NEAD E A PROEX (Atividade fim)

A Pro-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários é composta pela Divisão de Assuntos Comunitários.

Atividades: concessão de alunos bolsistas-atividades, utilização do Centro Cultural para eventos, exposição dos trabalhos apresentados (monografias).

4- O NEAD E A PROADM (Atividade meio)

A Pro-reitoria de Administração é composta pelas Divisões Financeira, Serviços Gerais e Prefeitura de Campus

Atividades: agendamento de viagens (acadêmicas, administrativas), requisição de transportes, reserva e liberação de veículos, diárias de motoristas, emissão das SD's, reservas e manutenção de espaços físicos, abastecimento de cafés e água, suporte a todos os serviços gerais, licitação/compra de materiais de consumo/equipamentos, suporte à confecção dos editais de licitação, participação do planejamento de necessidades, emissão e depósito de pagamentos, consulta freqüente a dados financeiros, suporte à elaboração de relatórios, consulta à contabilidade/tesouraria para informações de depósitos.

5- O NEAD E A PPLAN (Atividade meio)

A Pro-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento é composta pela Divisão de Programação e Orçamento

Atividades: controle do orçamento, distribuição das verbas nas rubricas e PTR's de acordo com projetos pedagógicos, controle de SD's, suporte à elaboração dos projetos orçamentários/financeiros, consulta freqüente a dados orçamentários e disponibilidade de recursos, suporte à elaboração de relatórios.

6- O NEAD E A PROGP (Atividade meio)

A Pro-reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento é composta pelas Divisões de Pessoal e de Desenvolvimento e Capacitação

Atividades: Indicação e alocação de servidores técnicos administrativos, definição de políticas de contratação (TA), treinamento para TA a partir das necessidades do NEAD,

elaboração de plano de capacitação por meio da modalidade de educação a distância, integração com as unidades.

7- O NEAD E AS ASSESSORIAS

Atividades: pagamento de terceirizados, contratação de funcionários, leis trabalhistas e acompanhamento, acompanhamentos das ações financeiras pela auditoria, elaboração e desenvolvimento de projetos externos, gerência financeira quando da captação de recursos, compras, divulgação de notícias e eventos, suporte cerimonial, consultas e pareceres jurídicos, gerência de vestibular, suporte tecnológico em nível institucional.

No que diz respeito à aprovação dos projetos dos cursos, os trâmites internos são os seguintes:

- i) Envio para aprovação no Colegiado do NEAD.
- ii) Envio para aprovação no principal departamento envolvido acrescentando-se ao parecer a anuência dos demais departamentos.
- iii) Envio para Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa no caso de Especialização.
- iv) Envio ao Conselho de Ensino e Pesquisa-CONEPE no caso de Especialização.
- v) Envio ao Conselho de Ensino e Pesquisa-CONEPE e ao Conselho Universitário-CONSUNO no caso de graduações.

8 - AÇÕES VINCULADAS AOS CAMPI E DEPARTAMENTOS

Atualmente, envolvidos nas disciplinas de cursos do NEAD, temos aproximadamente 50 professores oriundos de nove departamentos e atingindo aproximadamente 75 professores no período de orientações de trabalhos de conclusão de curso.

O NEAD mantém ativo o portal didático que se constitui num recurso de interação e apoio às atividades pedagógicas entre os professores do ensino presencial e seus alunos. No primeiro semestre de 2010 foram abertas 234 salas de aula no portal didático com aproximadamente 87 professores envolvidos e 4200 alunos provenientes de 5 campi da UFSJ.

No segundo semestre de 2010, em atendimento ao Edital nº 15 de 2010 da CAPES, o NEAD iniciará o projeto de NTICs envolvendo as áreas de exatas, humanas e saúde de quatro *campi* da UFSJ.

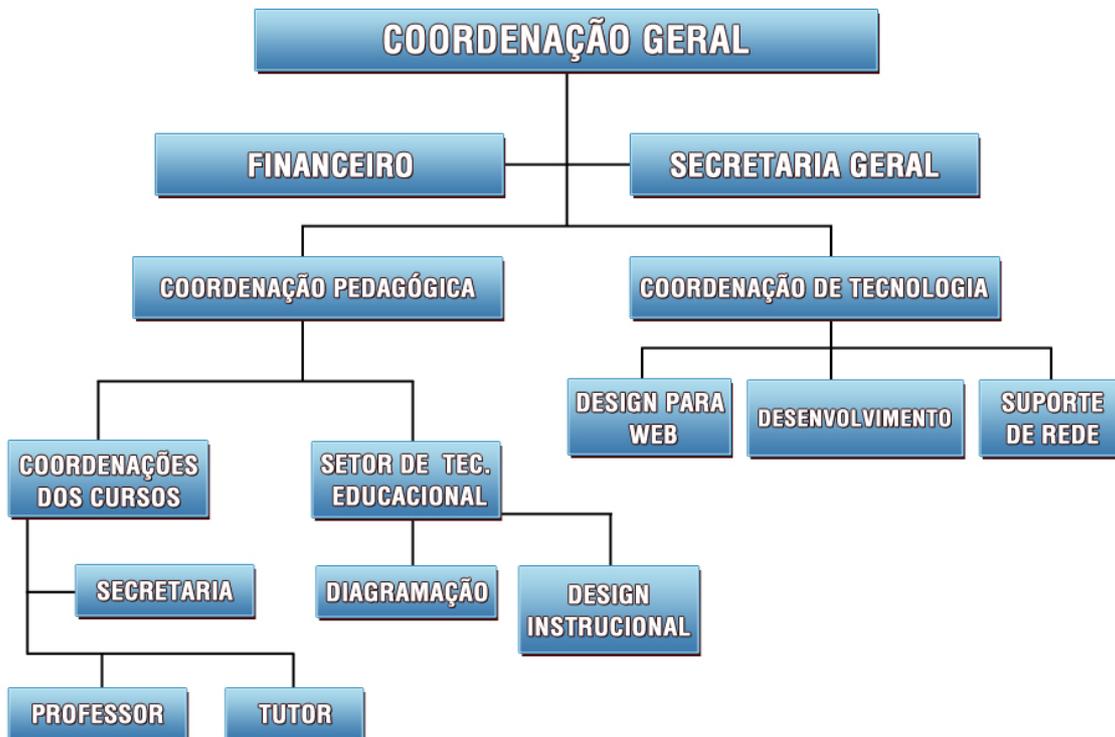
Ainda, em consonância com as metas propostas pelo NEAD no PDI da UFSJ, será implementado cursos de capacitação em EaD para professores dos *campi* de Sete Lagoas, Divinópolis e Ouro Branco.

A partir de agosto de 2010, em parceria com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, o NEAD oferecerá cursos de capacitação, na modalidade a distância, na área de Redação Oficial e Cerimonial aos técnicos administrativos da UFSJ.

A partir de 2011 o NEAD implementará, já aprovado pelo MEC, um projeto de inclusão digital para 200 professores da Escola Básica da Região de São João del-Rei. Os cinco professores da UFSJ que desenvolverão o projeto pertencem aos departamentos de Engenharia Mecânica, Psicologia e Educação. Estarão envolvidos ainda seis bolsistas, alunos da UFSJ, que atuarão nas atividades do projeto.

Para executar suas ações, o NEAD se organiza segundo a estrutura a seguir:

ORGANOGRAMA DO NEAD



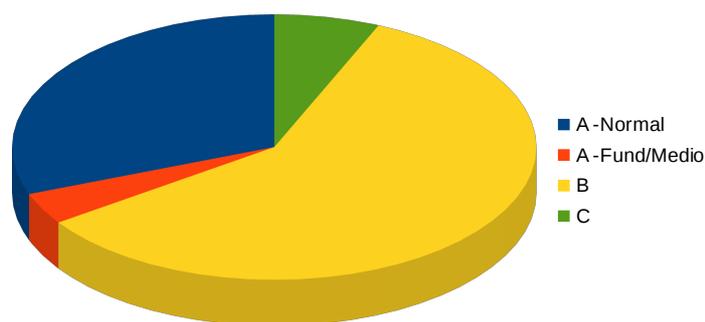
4. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA

O curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de São João del-Rei é uma resposta à demanda por formação de professores que estão em exercício nas redes públicas de ensino no Brasil. Infelizmente, mesmo com uma série de projetos realizados nos últimos anos para solucionar essa questão, o quantitativo de professores que atuam sem uma formação específica ainda surpreende.

Considerando todos os professores e professoras do ensino fundamental, em todos os níveis e áreas de atuação, existem, no Brasil, de acordo com o Educacenso 2007, cerca

de 600 mil professores atuando sem graduação ou em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram.

GRÁFICO 1: Professores da rede pública sem graduação ou atuando em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram



A -Normal Sup.	16251
A -Fundam./Médio	2036
B – 2a. Licenciatura	31106
C – 2a. Graduação	3444

Fonte: Educacenso 2007

O diferencial no atual quadro político foi a implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em abril de 2007, que condicionou o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação à assinatura, pelos estados e municípios, do plano de metas denominado “Compromisso Todos pela Educação”. Essa adesão pressupõe, no âmbito dos estados e municípios, a elaboração do “Plano de Ações Articuladas (PAR)”, que é o planejamento multidimensional da política da educação que cada município deve fazer até o ano de 2011.

Diante dos dados anteriormente apresentados, a formação inicial de professores em exercício da rede pública da educação básica é uma prioridade do PAR, para tanto,

instituiu-se, por meio do Decreto 6755/2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica que prevê um regime de colaboração entre União, estados e municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas. Faz parte dessas diretrizes políticas a criação de Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente cuja incumbência é a formulação e acompanhamento do plano estratégico em cada estado visando à formação de 330 mil professores que atuam na Educação Básica e ainda não são graduados, ou seja, 50% da demanda no Brasil, segundo o Educacenso 2007, já citado.

No Estado de Minas Gerais, a formulação desse Plano estratégico e emergencial de formação de professores contou com a participação das IFES – Instituições Federais de Ensino Superior. Entre elas, a UFSJ se comprometeu com a reserva de vagas em alguns cursos presenciais e o oferecimento de cursos de graduação a distância em diferentes áreas.

No caso do curso de Pedagogia, nos encontros para a elaboração do plano estratégico de Minas Gerais, foram discutidos os polos e números de vagas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior. O NEAD/UFSJ optou por manter os polos onde já atua com cursos de especialização a distância, buscando, então, os dados relativos tanto à demanda pelo curso de pedagogia nesses polos quanto a ofertas possivelmente já existentes. Esses dados encontram-se no quadro, a seguir:

Quadro 1: Demandas e ofertas de Pedagogia nos polos onde já atua o NEAD/UFSJ

Polos	Demanda 1 ^a licenciatura (50%)	Demanda 2 ^a licenciatura (50%)	Demanda Complementação (50%)	Ofertas já existentes
Barroso (Barbacena)	73	132	22	
Campo Belo	30	95	9	
Campos Gerais (Varginha)	83	348	21	UFMG
Illicínea (Varginha)				UFJF
Itamonte (São Lourenço)	101	157	14	
Juiz de Fora	237	547	55	
Lavras	43	89	13	

Ouro Preto	172	211	19	
Patos De Minas	118	156	23	UFU
Pompéu (Três Marias)	84	96	10	
Sta. Rita de Caldas	159	171	13	UFJF
(Poços de Caldas)				
São João del-Rei	106	125	16	
Tiradentes				UFJF
Sete Lagoas	198	380	34	
Timóteo (Ipatinga)	181	419	28	

A partir desse levantamento inicial, retiraram-se os polos onde já há oferta e buscou-se analisar a demanda nos locais de maior ocorrência de professores sem habilitação. No quadro a seguir, encontram-se esses polos em ordem decrescente em relação à demanda.

Quadro 2: Demanda por 1ª licenciatura em ordem decrescente - polos sem oferta

Polos	Demanda 1ª licenciatura (50%)
Juiz de Fora	237
Sete Lagoas	198
Timóteo (Ipatinga)	181
Ouro Preto	172
São João del-Rei/ Tiradentes	106
Itamonte (São Lourenço)	101
Pompéu (Três Marias)	84
Barroso	73
Barbacena	
Lavras	43
Campo Belo	30

A partir da negociação com outras IFES, a oferta de cursos de Pedagogia, em Ouro Preto e em Sete Lagoas, ficou com a UFOP; em Lavras, com a UFLA e, em Campo Belo, com a UEMG.

Nesse sentido, o NEAD/UFSJ oferecerá a primeira licenciatura no curso de Pedagogia, prioritariamente, para professores que atuam na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas redes públicas de ensino de Minas Gerais. Inicialmente foram definidos os polos de Barbacena, Barroso, Itamonte, Juiz de Fora, Pompéu, São João Del-Rei e Timóteo. Mas devido a avaliação dos pólos realizada em meados de

2010, alguns pólos ficaram inviabilizados de oferecer o curso. Diante dessa nova configuração, reorganizou-se os pólos, ficando, então, os pólos de São João del-Rei, Timóteo, Itamonte, Pompeu, Juiz de Fora, Francisco Sá e Formiga.

O projeto prevê também atender a seis pólos de São Paulo que já são atendidos com outros cursos oferecidos pelo NEAD, uma vez que esses pólos fizeram solicitação explícita por telefone ou e-mail para que também pudessem oferecer o curso de Pedagogia a seus professores, ficando preservadas, dessa forma, as características da demanda, ou seja, professores que atuam na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas redes públicas de ensino. Esses pólos são o pólo de Diadema, de Franca, de Matão, de São José do Rio Preto, de Serrana e de Vorantim.

5. A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

5.1. PRINCÍPIO ORIENTADOR DO CURRÍCULO E OBJETIVOS DO CURSO

A presente proposta de currículo reafirma a superação do desencontro entre teoria e prática pela inserção reflexiva da prática educativa no decorrer de todo o curso, configurando-se a relação teoria e prática como articuladora na dinâmica curricular, tendo como eixos de reflexão as Instituições, os sujeitos e seus saberes.

Assim, em coerência com esse princípio orientador, esse currículo do curso de Pedagogia a Distância apresenta como objetivos:

- a) enfatizar, no processo de formação dos educadores, a unidade dos diversos olhares das ciências básicas da Educação em torno do fenômeno educativo;
- b) reconhecer a especificidade do trabalho docente que implica articulação necessária entre a teoria e a prática, exigindo que se leve em conta a realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, ou seja, as condições materiais e institucionais em que atua o professor;
- c) incorporar as reflexões sobre a realidade atual do mundo, do Brasil e da sociedade brasileira (efeitos da globalização, desemprego, avanços científicos e tecnológicos,

- funcionamento dos órgãos governamentais e mudanças marcantes da atualidade), de modo a tornar vivos e significativos os conhecimentos tratados no curso;
- d) considerar as questões contemporâneas sobre a produção do conhecimento, relacionadas ao rápido envelhecimento da informação factual e ao esmaecimento das fronteiras entre as disciplinas tradicionais;
- e) e, finalmente, ressaltar as atividades de caráter teórico-prático, dando atenção especial à articulação entre a Universidade e as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade normal nas quais os professores já atuam.

5.2. O PERFIL PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

O curso de Pedagogia a Distância pretende formar profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas nas quais seja previsto conhecimento pedagógico (Resolução CNE/CP nº1/2006)

Nessa direção, o pedagogo trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, tendo em vista o desenvolvimento humano. As principais áreas de atuação do pedagogo serão:

- A educação de crianças de zero a cinco anos.
- O ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física, de forma interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- A participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
 - I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades próprias do setor da Educação, bem como de projetos e experiências educativas.
 - II – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

5.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para a formação do Pedagogo, com o perfil de docência estabelecido anteriormente, o curso de Pedagogia a distância do NEAD/UFSJ propõe-se a abranger conteúdos e

atividades que constituam base consistente para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) compreensão ampla e, ao mesmo tempo, consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- b) compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social, cultural, político e econômico;
- c) capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e de medidas que visem a superar a exclusão social;
- d) compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- e) habilidade para lidar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- f) sensibilidade para atuar com jovens e adultos em seu processo de escolarização;
- g) capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- h) capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica, desenvolvendo postura investigativa que leve o professor a problematizar a sua realidade;
- i) sensibilidade para inteirar-se dos processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- j) capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- k) compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- l) articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- m) elaboração de projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns, como: planejamento, organização,

coordenação e avaliação e por valores comuns, como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

5.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia, as atividades do Curso serão distribuídas em três núcleos: **Núcleo de Estudos Básicos**, com as atividades de fundamentos e de preparação técnica para o exercício da docência; **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, que se relaciona com as prioridades e especificidades do Projeto Pedagógico do Curso, sempre inseridas pelas demandas sociais; **Núcleo de Estudos Integradores**, composto pelas atividades voltadas para a pesquisa, as práticas pedagógicas e os estágios supervisionados.

Esses núcleos se articulam com uma perspectiva que entrelaça três dimensões fundamentais do processo educativo: a) **a sociedade e as instituições educativas**; b) **as características e especificidades dos sujeitos que compõem o processo educacional como um todo** e c) **os conhecimentos e saberes específicos que são tematizados no trabalho efetivo na escola**.

Nessa estrutura, os professores responsáveis pelas disciplinas e demais atividades trabalharão coordenadamente, de modo a facilitar a construção, pelo estudante, de um referencial orgânico e interdisciplinar para a sua prática. Essa ênfase à interdisciplinaridade não pretende negar as especificidades de cada disciplina e tampouco desconsiderar seus respectivos pressupostos epistemológicos e abordagens metodológicas. Ela traduz, antes, a preocupação de garantir que o profissional formado seja capaz de processar sua prática pedagógica, articulando e integrando os olhares sobre a realidade e, especialmente, sobre a Educação, produzidos pelos diferentes campos de conhecimento.

5.4.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Este núcleo compreende componentes curriculares que visam à aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, mas relacionados

ao campo da pedagogia e que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, organizações e da sociedade. Esses componentes visam à aplicação de princípios de gestão democrática através da aprendizagem de princípios de planejamento, execução e avaliação, o trabalho didático em educação infantil, bem como o trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos do ensino fundamental, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física.

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	
Conteúdos relacionados com a sociedade e instituições de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • História da educação • Filosofia da educação • Sociologia da educação • Psicologia da educação • Organização da Educação Brasileira • Teorias do Currículo • Políticas de atendimento à infância
Conteúdos que enfocam as especificidades dos sujeitos aprendizes	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes olhares sobre a infância • Desenvolvimento e aprendizagem • Educação inclusiva • Ludicidade e desenvolvimento Infantil

<p>Conteúdos relacionados aos conhecimentos e saberes específicos a serem trabalhados com esses sujeitos e suas respectivas metodologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação a distância • Didática • Fundamentos e Didática da Educação Infantil I • Fundamentos e Didática da Educação Infantil II • História e ensino • Língua Portuguesa e ensino • Alfabetização e letramento • Arte-Educação • Geografia e ensino • Matemática e ensino • Alfabetização e letramento matemático • Ciências Naturais e ensino • Jogos e recreação • Fundamentos e Didática da Educação de Jovens e Adultos • Currículo e planejamento nos anos iniciais do Ensino Fundamental • Currículo e planejamento na Educação Infantil • Avaliação educacional I • Avaliação educacional II • Literatura Infantil • Educação Ambiental • LIBRAS
---	---

5.4.1.1. DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas, que deverão estar em consonância ao currículo do curso de Pedagogia e serem aprovadas pelo Colegiado, darão caráter de flexibilidade à organização curricular, permitindo aos discentes o aprofundamento de estudos em suas áreas de interesse. Os alunos deverão escolher duas disciplinas de 36 horas cada, ao longo do curso. As temáticas das disciplinas eletivas poderão versar sobre os seguintes campos de conhecimento, dentre outros:

- Educação e Movimentos Sociais
- Educação e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Interdisciplinaridade e Educação
- Especificidades da Escola Rural
- História da Educação Regional

- Introdução à Informática na Educação
- Bioexpressão
- Diversidade Cultural e Educação
- Ritmo, Música e Movimento
- Musicalização na Infância
- Primeiros Socorros no Atendimento a Crianças
- Aspectos Biológicos da Aprendizagem
- Jogos e Brincadeiras na Infância
- Expressão Criativa na Infância
- Português Instrumental
- História e Cultura Afro-Brasileira
- Educação para a Morte
- Escola e Violência
- Educação Ético-Estética
- Educação a Distância
- Estatística Aplicada a Educação

5.4.2. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Este núcleo é voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades, investigações sobre processos educativos e gestoriais; avaliação, criação e uso de textos e materiais didáticos; estudo, análise e avaliação de teorias da educação. Essas ações acontecerão, prioritariamente, nas seguintes disciplinas:

- Prática Pedagógica I
- Prática Pedagógica II
- Prática Pedagógica III
- Prática Pedagógica IV
- Pesquisa em Educação
- Seminários de Pesquisa e Trabalho de Conclusão do Curso
- TCC (Monografia)

5.4.2.1. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Pesquisa e Prática Pedagógica é um espaço de integração teórico-prático para professores e estudantes. Nesse sentido, ela deve se configurar como um trabalho coletivo e interdisciplinar, do qual participarão, em diferentes níveis do desenvolvimento dos estudantes, todos os professores responsáveis pela formação do pedagogo.

Como instrumento de integração, ao promover a interlocução dos referenciais teóricos do currículo entre si e com o mundo do trabalho em educação, essa atividade permitirá aos alunos participarem de projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas e os conhecimentos trabalhados, constituindo-se como uma possibilidade efetiva de iniciação dos estudantes à atividade de pesquisa, elemento constitutivo do processo de formação profissional do pedagogo.

A Pesquisa e Prática Pedagógica, num total de 288 horas-aula, estender-se-á ao longo do Curso, contemplando um total de quatro práticas. Cada uma delas será desenvolvida sob a orientação da equipe de professores proponentes, com 36 horas “teóricas”, em salas de aula do Curso, mais 36 horas “práticas”, em Instituições do Ensino de Educação Básica da rede pública ou particular da região e/ou outros espaços pedagógicos definidos pelos professores responsáveis pela orientação da Pesquisa e Prática Pedagógica junto aos seus estudantes.

Após cursar as quatro atividades disciplinares de Pesquisa e Prática Pedagógica, no 8º período, os estudantes desenvolverão seus projetos para os Trabalhos de Conclusão de Curso, através dos Seminários de Pesquisa e Prática Pedagógica.

Essas atividades ficarão sob a responsabilidade dos professores do Curso de Pedagogia, visando a:

a) orientar os alunos no sentido de canalizarem seus esforços para situações-problema relevantes, nascidas da prática pedagógica, estágio supervisionado e trabalhos desenvolvidos durante o Curso, de modo a incorporarem conhecimentos teóricos e ações da própria prática;

b) criar oportunidades de reflexão da prática pedagógica, a partir de atividades de observação e de participação na vida escolar, tendo em vista a coleta de informações de ordem qualitativa e/ou quantitativa, relacionadas ao tema de estudo de cada estudante;

c) fornecer aos alunos um contato sistemático com o quadro teórico-metodológico da pesquisa educacional, de forma que produzam trabalhos de curso com rigor científico.

Articulado às atividades descritas acima, o Trabalho de Conclusão de Curso constará da produção de uma Monografia orientada e acompanhada por professores do Curso de Pedagogia e avaliada por uma banca aprovada pelo Colegiado. As normas e orientações básicas para a elaboração da Monografia serão definidas pelo Colegiado do Curso, na ocasião em que este currículo for implementado

5.4.3. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Compreende a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, atividades práticas nas diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão cultural, além das atividades práticas que propiciem vivências nas diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão cultural.

- Estágio Supervisionado
- Atividades Acadêmicas, científicas e culturais

5.4.3.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conforme definido por legislação pertinente, o Estágio Supervisionado é o tempo de aprendizagem em que o aprendiz participa de um ofício para aprender a prática do mesmo e, depois, poder exercer essa profissão. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional conhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama *estágio supervisionado*.

Entretanto, como já foi dito, os alunos para os quais se direciona este curso já são professores atuando nas redes públicas de ensino. Qual seria, então, o papel do estágio? Seguindo a concepção desta proposta, seria papel do estágio, articulado às outras dimensões que compõem este currículo, concretizar o processo de reflexão da prática pedagógica no processo de observação das diferentes instituições de ensino e de outras práticas pedagógicas, centrando-se no planejamento, execução e avaliação de propostas didáticas para a educação infantil e/ou para o ensino fundamental.

Nesse sentido, a proposta de estágio baseia-se na lógica das Instituições, sujeitos e saberes, compreendendo quatro etapas:

Estágio I:

Instituições educativas escolares e não-escolares. Organização e funcionamento de diferentes instituições educativas. Profissionais de Educação e comunidade escolar (gestores, especialistas, professores, alunos, pais, comunidade, funcionários da escola), funções sociais e formas de participação nos processos educacionais.

Estágio II:

Conhecimentos e saberes presentes no processo de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento. Ação, reflexão e ação da prática educativa na Educação Infantil.

Estágio III:

Conhecimentos e saberes presentes no processo de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento. Ação, reflexão e ação da prática educativa no Ensino Fundamental.

Estágio IV:

Relacionado à linha de investigação do TCC. Apresentação do planejamento e execução de atividades práticas relacionadas ao processo de pesquisa do aluno, projetos educativos ou atividades didáticas.

Para dirimir problemas que os cursos presenciais vêm enfrentando, haverá um coordenador do estágio supervisionado com as seguintes funções:

- contactar e celebrar acordos de cooperação junto às secretarias de educação e às escolas;
- acompanhar a articulação entre as atividades teóricas e práticas;
- organizar toda a documentação exigida para essa atividade.

Além desse coordenador, o estágio terá acompanhamento do professor da disciplina, responsável direto pelo processo de reflexão teórica das atividades práticas, e dos tutores virtuais e presenciais.

5.4.3.2. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que devem perfazer um total de 100 horas-aula, referem-se a estudos extraclasse, tais como: monitorias, programas de iniciação científica (PIC), programas especiais de treinamento (PET), visitas e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, projetos de extensão, estudos dirigidos extracurriculares, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos, políticos, sociais e culturais relacionados à educação, dentre outros avaliados, segundo critérios estabelecidos pela legislação pertinente da UFSJ.

5.4.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A partir desses núcleos e das atividades que os compõem, a organização curricular do curso de Pedagogia a distância segue a mesma lógica definida anteriormente na qual busca-se articular as instituições, os sujeitos e os saberes, que também articulam a organização dos quatro anos do curso. O currículo está organizado em semestres, sendo que, para efetivação das disciplinas de uma forma menos complexa para os alunos, em cada um dos semestres, as disciplinas estão organizadas em dois módulos de atividades com duas a três disciplinas em cada. Entre elas, constam as que dão suporte conceitual às atividades práticas.

5.4.5. MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Disciplinas	Carga horária/disciplinas	Integralização de carga horária
1º	Fundamentos da Educação a distância	72	360
	Psicologia da educação	72	
	História da educação	72	
	Filosofia da educação	72	
	Arte-Educação	72	
2º	Organização da Educação Brasileira	72	360
	Sociologia da educação	72	
	Desenvolvimento e aprendizagem	72	
	Teorias do Currículo	72	
	Didática	72	
3º	História e ensino	72	360
	Alfabetização e letramento	72	
	Ludicidade e desenvolvimento Infantil	36	
	Pesquisa em Educação	72	
	Educação ambiental	36	
	Prática Pedagógica I	72	
4º	Gestão educacional	72	378
	Literatura Infantil	72	
	Geografia e ensino	72	
	Língua Portuguesa e ensino	72	
	Estágio Supervisionado	90	
5º	Alfabetização e letramento matemático	72	396
	Políticas de atendimento à infância	72	
	Avaliação educacional I	72	
	Educação inclusiva	72	
	Disciplina eletiva	36	
	Prática Pedagógica II	72	
6º	Currículo e planejamento na EI	36	414
	Matemática e ensino	72	
	Jogos e recreação	72	
	Avaliação educacional II	72	
	Prática pedagógica III	72	
	Estágio Supervisionado II	90	
7º	Currículo e planejamento nos anos iniciais do EF	36	378
	Fundamentos e Didática da Educação de Jovens e Adultos	72	
	Ciências Naturais e ensino	72	
	Disciplina eletiva	36	
	Prática Pedagógica IV	72	
	Estágio Supervisionado III	90	
8º	Libras	72	540
	Seminários de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso	36	
	Disciplina eletiva	36	
	Estágio Supervisionado IV	90	
	TCC (monografia)	306	

5.4.6. CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para contemplar a presente proposta curricular e as legislações afins, o Curso abrangerá uma carga horária total de 3.294 horas, assim distribuídas:

Atividades Formativas	2.520 h
Estágio Supervisionado	360 h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Monografia)	306h
Atividades acadêmicas, científicas e culturais	108h
TOTAL (mínimo 3.200 horas – CNE/CP nº 01/2006)	3.294h

A duração total do Curso será de quatro anos, distribuídos em oito períodos de um semestre cada. O tempo máximo de integralização será de seis anos e o mínimo quatro.

5.4.7. DOCENTES

	Professores	Titulação
	Betânia Maria Monteiro Guimarães	Mestre
	Rosângela Branca do Carmo	Doutoranda
	Marise Maria Santana da Rocha	Doutora
	Maria Jaqueline de Grammont Machado de Araújo	Doutora
	Heitor Antonio Gonçalves	Doutor
	Gilberto Damiano	Doutor
	Maria Lúcia Monteiro Guimarães	Mestre
	Paulo Roberto Azevedo Varejão	Mestre
	Larissa Marinho Medeiros dos Santos	Doutora
	Leonardo Cristian Rocha	Mestre

5.4.8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Fundamentos da Educação a Distância – 72 horas

História, concepções e práticas de educação a distância, o papel de professores, tutores e alunos. O ambiente virtual de aprendizagem. A plataforma MOODLE.

Bibliografia básica

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

MORAES, M. (org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: UNICAMP/ NTED, 2002.

NEDER, M. L. C. **A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual**. UFMT/IE: Cuiabá, 1999.

Bibliografia complementar:

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.

[ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo: v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez., 2003.](#)

PIMENTEL, Nara. **O ensino a distância na formação de professores**. Revista Perspectiva, Florianópolis, n. 24, 1995.

Organização da Educação Brasileira - 72 horas

Ementa:

Visão histórica da Estrutura e do Funcionamento do Sistema de Ensino Brasileiro em seus diferentes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino

Superior, de modo a fazer compreender os efeitos da permanência (ou não) dos diferentes sujeitos sociais no Sistema Escolar e as possibilidades colocadas a partir do avanço histórico de um conjunto de leis acerca da educação nacional.

Bibliografia básica

LOPES, e. M. T. de; FARIA FILHO, L. M. de. VEIGA, C. G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

AZEVEDO, J. C. Estado, planejamento e democratização da educação. In: SOUZA, D. B.; FARIA, L. C. M. DE. **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CURY, C.R.J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

Bibliografia complementar

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.

MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998.

História da Educação - 72 horas

Ementa:

Visão histórica sobre a inserção das questões educacionais no quadro da sociedade brasileira ao longo do tempo, desde o período colonial até os dias atuais; análise da estruturação do sistema escolar do Brasil, as políticas educacionais e os agentes que atuavam no interior das escolas (em seus múltiplos cotidianos e práticas); compreensão dos projetos e das práticas educativas ocorridas em espaços educativos como, por exemplo, as sociedades literárias, musicais e as bibliotecas.

Bibliografia básica

LOPES, e. M. T. de; FARIA FILHO, L. M. de. VEIGA, C. G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

MENEZES, M. C. (org.). **Educação, memória e história**: possibilidades, leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MORAIS, C. C.; PORTES, É. A.; ARRUDA, M. A. (orgs.). **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2000.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1991.

Psicologia da Educação - 72 horas

Ementa:

Identificação das diferentes concepções sobre a infância. Reconhecimento das bases epistemológicas das diferentes teorias psicológicas que estudam a infância. Comparação e análise crítica das diversas abordagens do processo de conhecimento e da aprendizagem. Caracterização das variáveis individuais, motivacionais, sociais e culturais que interferem em diferentes aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na infância. Discussão das questões atuais da educação a partir das bases epistemológicas da psicologia.

Bibliografia básica

CARRARA, K. (org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médica, 1996. Vol. 2.

NYE, R. D. **Três psicologias**: ideias de Freud, Skinner e Rogers. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia complementar

MARQUES, J.C. **Psicologia educacional: contribuições e desafios**. Porto Alegre:

Globo, 1980.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw – Hill, 1983.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Desenvolvimento e Aprendizagem - 72 horas

Ementa:

Concepções do desenvolvimento humano e da aprendizagem na perspectiva da Psicologia. As etapas do ciclo vital e as peculiaridades no desenvolvimento relacionadas aos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social. Análise do processo Ensino-Aprendizagem, conceituação, obstáculos, dinamismo. Possibilidades e contribuições das diversas abordagens na Psicologia para a intervenção no universo escolar/educacional.

Bibliografia básica

DESSEN, M. A. e JUNIOR, A. L. C. **A ciência do desenvolvimento humano**. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NUNES, A. I. B. L e SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia complementar

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico** (2a. ed.). São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky. In: **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1988. pp. 51-81

Filosofia da Educação - 72 horas

Ementa:

Os vários conceitos de filosofia da educação. Estudo das relações entre filosofia e crise. A crise da educação e a função da filosofia da educação. Estudo das bases axiológicas, epistemológicas e antropológicas dos fazeres e dos saberes em educação. Desenvolvimento de estudos à luz do conceito de filosofia da educação compreendida como um diálogo entre a educação e a filosofia, a partir de problemas filosóficos da educação, visando a um terceiro discurso, que não seja apenas o da educação ou apenas o da filosofia, mas que seja filosofia da educação.

Bibliografia básica

ARENDT, H. **A dignidade da política**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

CHARTIER, E. **Reflexões sobre a educação**. São Paulo: Saraiva, 1978.

REBOUL, O. **Filosofia da educação**. São Paulo: Nacional, 1988.

Bibliografia complementar

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3.ed., Caxias do Sul:

EDUCS,1986.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Sociologia da Educação - 72 horas

Ementa:

Breve histórico da constituição da sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico. As desigualdades sociais diante da escola: as grandes teorias explicativas (teorias da reprodução) e verticalização na vertente da teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu; temas atuais/emergentes produzidos no contexto das abordagens que tentam articular os processos macro e microssociológicos, como as relações família-escola em diferentes meios sociais, as situações atípicas de longevidade escolar em meios populares, os significados da escola para as diferentes camadas sociais, os confrontos e as semelhanças entre os processos de socialização familiar e escolar.

Bibliografia básica

DANDURAND, P.; OLIVIER, É. **Os paradigmas perdidos**: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 3, 1991, pp. 121-142.

FORQUIM, J. C. (org.). **Sociologia da educação**: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORGS.). **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Bibliografia complementar

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Ementa:

História das concepções e práticas relacionadas aos processos educacionais de sujeitos com deficiência física ou mental no Brasil e no mundo. Legislação pertinente. Definição de educação inclusiva. Processo de construção de políticas e práticas sociais e educacionais inclusivas.

Bibliografia básica

GOYO, A. C. et al. Justificativas para a formação profissional do deficiente mental: revisão da literatura brasileira especializada. **Cadernos de pesquisa**. n. 69. maio. São Paulo, 1989.

SASSAKI, R. k. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. WVA: Rio de Janeiro, 1997.

STAINBACK, S. & W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia complementar

Bueno, J. G. S. Crianças com Necessidades Educativas Especiais, Política Educacional e as Formação de Professores: Generalistas ou Especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, 3 (5), 7-26. 1999.

Carvalho, M. F. Aspectos da dinâmica interativa no contexto da educação de crianças e jovens com Síndrome de Down. In: Góes, M. C. R.; Smolka, A. L. B. (orgs.). **A significação nos espaços educacionais**: interação social e subjetivação. São Paulo: Papyrus, 1997.

Carvalho, R. E. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

Teorias do Currículo - 72 horas

Ementa:

Visão abrangente e histórica da evolução do conceito de currículo no decorrer dos tempos. Conteúdos que preparem o estudante para reconhecer as diversas tendências

ideológicas que atuam na confecção de um currículo ou de um programa. Elementos que propiciem uma tomada de posição com certa independência, que possa auxiliar e orientar na escolha de conteúdos adequados à realidade vivida pelos sujeitos da educação e por aqueles sujeitados a ela.

Bibliografia básica

APPLE, W. M. **Conhecimento oficial:** a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade.** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia complementar

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____, **Educação e Poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: Políticas e práticas.** (org.) Campinas, SP: Papirus, 1999.

Didática - 72 horas

Ementa:

A didática como prática fundamentada na ação do educador. Concepções pedagógicas no contexto educacional brasileiro. Planejamento de ensino: elementos estruturantes.

Bibliografia básica

CANDAU, Vera M. **A didática em questão.** 27. ed. Petrópolis : Vozes, 2007.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola Pública:** pedagogia crítica-social dos conteúdos. 19. ed. São Paulo : Loyola, 2003.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar

CANDAU, Vera M. **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&, 2000.

_____, (Org.). **Rumo a uma nova Didática.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1989

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

Gestão Educacional - 72 horas

Ementa:

Estudo da gestão escolar numa perspectiva democrática que integre as diversas atuações e funções dos profissionais envolvidos no trabalho escolar. Abordagem dos papéis de supervisão, orientação e administração escolar dentro da escola. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro et al. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

XAVIER, Antonio Carlos da R. **Gestão educacional: experiências inovadoras.** Brasília, D.F.: IPEA, 1995.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

Bibliografia complementar

ABICALIL, Carlos Augusto. Gestão da escola – democracia em questão. **Revista de Educação da CNTE**, I(I); p. 45-50, jan. 1993.

PARO, Vítor H. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: Xamã, 1995.

FISCHMANN, Roseli (Coord.). **Escola brasileira: temas em estudos**. S. Paulo, Atlas, 1987.

Políticas de Atendimento à Infância – 72 horas

Ementa:

Aspectos históricos, culturais, sociais e políticos da educação infantil. Constituição política social do atendimento à infância, da assistência social à educação. Movimentos sociais. ECA. Aspectos legais que norteiam as instituições específicas de Educação Infantil.

Bibliografia básica

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 140 p. (Biblioteca da educação. Serie 1. Escola; 3).

NÓVOA, A., org. **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

VERONESE, Josiane Rose Petry. **Os direitos da Criança e do Adolescente**. São Paulo: LTr, 1999.

Bibliografia complementar

VALLADARES, Licia do Prado; ALVIM, Maria Rosilene Barbosa. **Infância e sociedade no Brasil: uma análise da literatura**. Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais – ANPOCS, Rio de Janeiro, 1988.

VERGARA, Sylvia Constant. A Gestão da política de garantia de direitos da criança e do adolescente. **Revista de Administração Pública**, 26 (3): 130-39, Rio de Janeiro, jul./set. 1992.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 2002.

Aprendizagem na Educação Infantil: Psicomotricidade, Cognição e Afeto - 72 horas

Ementa:

A criança e seu desenvolvimento cognitivo: aspectos motores, intelectuais, afetivos e sociais. Ambiente de aprendizagem e períodos sensíveis. Contextualização das concepções de criança/infância e de educação infantil.

Bibliografia básica

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

METTRAU, M.B.; MATHIAS, M.T.. **O papel social da prática pedagógica do professor na promoção das capacidades sócio-cognitivo-afetivas do alunado**. Tecnologia Educacional, 26 (141), 1998. p. 30-34.

Bibliografia complementar

COLL, P. M. (org). **Desenvolvimento Psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COSTE, J. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan SA, 1992.

LA TAILLE, Yves (org). **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

História e ensino - 72 horas

Ementa:

História e abordagens historiográficas. Alguns conceitos: tempo histórico, sujeito histórico-social, saber histórico, memória, educação patrimonial, fontes primárias e secundárias. Abordagens sobre o ensino de História para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização e prática docente e o compromisso social e político do professor de História.

Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRETERO, M. (org.). **Construir e ensinar as ciências sociais e a história.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SIMAN, L. M. de C.; FONSECA, T. N. de L. e (orgs.). **Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEIFER, Kátia. **Na roda: a história.** Belo Horizonte: Dimensão, 1996.

Língua Portuguesa e ensino - 72 horas

Ementa:

(Re)definição do ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Processo de letramento e as práticas de ensino da língua materna na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Discussão da produção de texto e da leitura na escola, incluindo os textos digitais. Vivência de momentos de leitura e de produção de textos. O ensino da gramática. Organização de atividades, intervenções pedagógicas e avaliação, assinalando a postura do professor.

Bibliografia básica

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural.** São Paulo, Cortez, 2003.

VAL, M. G. C; ROCHA, H. (Orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia complementar

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 15 ed. São Paulo, Ática, 1997.

Guimarães, Eduardo; Orlandi, Eni Puccinelli (orgs.). **Língua e cidadania: o português no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

Alfabetização e letramento- 72 horas

Ementa:

Conceitos de alfabetização e letramento, conceitos linguísticos básicos (principalmente de fonética e fonologia), teorias de aquisição da linguagem oral, questões da diversidade linguística de grupos sociais e questões da análise de erros. Psicogênese da língua escrita. Construindo competências ortográficas. Alfabetização digital. Organização de atividades, intervenções pedagógicas e avaliação, assinalando a postura do professor.

Bibliografia básica

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia complementar

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 1995.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas: Komedi: Arte escrita, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortês, 2000.

Arte- Educação - 72 horas

Ementa:

Abordagem teórico-prática da Arte-Educação visando a uma postura reflexiva e crítica sobre as práticas educativas em arte com crianças. Expressão artística em seus aspectos crítico, sensível, expressivo e prazeroso e sua contribuição no processo de formação do ser humano em sua dimensão indivíduo/ser social. Arte-Educação como uma maneira abrangente de abordar o processo ensino-aprendizagem, aliando as dimensões técnica, política e humana no ato educativo.

Bibliografia básica

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. Rio de Janeiro: perspectiva, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE JR., J. F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia complementar

BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1995.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2003.

Jogos e recreação - 72 horas

Ementa:

Propostas e alternativas para a prática e intervenção didático-pedagógicas do trabalho com o corpo na infância. A Educação Física no Ensino Fundamental. Programas, tendências e concepções.

Bibliografia básica

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.

LEBOVICI, S.; DIATKINE, R. **Significado e função do brinquedo na criança**. Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 5.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2000.

Bibliografia complementar

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação e professores de educação física**. 26ªed. Petrópolis: Vozes, 2004. 70 p.

MARIOTTI, Fabián. **A recreação, o jogo e os jogos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2004.

FERREIRA, Solange. et al, **Recreação, jogos, recreação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.

Ciências Naturais e ensino- 72 horas

Ementa:

As relações entre conhecimento científico, conhecimento cotidiano e atividades de ensino para séries iniciais do Ensino Fundamental. Conceitos, procedimentos e atitudes com relação aos conteúdos: Terra e Universo; Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde; Tecnologia e Sociedade. Planos de ensino e projetos de Ciências.

Bibliografia básica

BORGES, Regina M. R.; MORAES, Roque. **Educação em ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

CANIATO, Rodolfo. **Com Ciência na Educação**. Campinas: Papyrus, 1997.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI J. André. **Metodologia do Ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994

Bibliografia complementar

ACADEMIA BRASILEIRA DA CIÊNCIA. **Ensinar ciências na escola**. ABC na Educação Científica – A mão na massa; núcleo participante em 2004. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) – USP. São Carlos. 2005. ISBN 85-07656-044-5.

ANTONNI CHAGAS, Elizabeth. **Ciências na Escola: para além de um conhecimento alienante**. São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1995. (Dissertação de Mestrado)

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002.

Geografia e ensino- 72 horas

Ementa:

Abordagens do estudo da Geografia. Compreensão dos conceitos: espaço geográfico, paisagem, natureza, base territorial de referência, trabalho humano, processo de industrialização, questão ambiental, linguagem cartográfica. Didática do ensino de Geografia para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

ALMEIDA, R. D. De; PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia complementa

AUGUSTIN, Cristina H. R. R; MELGADO, Jairo. Construção de uma teoria do ensino da geografia. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 29, p. 13-19, set./out. 1999.

MELLO, João B. F. de. **Geografia Humanística**: A perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 52 (4), out./dez. 1990.

PAGANELLI, Tomoko Y. **Para a construção do espaço geográfico na criança**. São Paulo: AGB/ Marco Zero, jul 1987.

Alfabetização e letramento Matemático - 72 horas

Ementa:

Concepção de matemática. Função Social e política da matemática. Construção do conceito de número. Alfabetização matemática.

Bibliografia básica

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: um elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DANYLUR, Ocsana. **Educação matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1993.

Bibliografia complementar

DANYLUK, O. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MACHADO, N. J. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, T. e BRYANT, P. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Matemática e ensino - 72 horas

Ementa:

A construção de conceitos matemáticos. O desenvolvimento do raciocínio lógico. Didática do ensino de Matemática para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

BARBOSA, M. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KLINE, M. **O fracasso da matemática moderna**. São Paulo: IBRASA, 1976.

SAIZ, I.; PARRA, C. **Didática da matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Bibliografia complementar

KAMII, C.; JOSEPH, L. L. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais)**: implicações da teoria de Piaget. Trad. De Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARA, I. C. M. de. **Jogando com a matemática na educação infantil e séries iniciais**. Catanduva, SP: editora Rêspel; São Paulo; Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2005.

CERQUETTI-ABERANKE, F; BERDONNEAU, C. **O ensino de matemática na educação infantil**. Trad. De Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Currículo e Planejamento na Educação Infantil - 36 horas

Ementa:

A unidade curricular pretende analisar criticamente currículos e planejamento na educação infantil e as tendências pedagógicas que os sustentam. Compreensão da importância do registro para a elaboração da documentação pedagógica. Trabalho com as concepções frente aos aspectos do ensinar-aprender, do planejamento, dos movimentos curriculares, da interdisciplinaridade e da avaliação.

Bibliografia básica

BRASIL. **Referencial pedagógico curricular para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.** Documento preliminar, MEC/SEC, 1997.

KUHLMANN, Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre, Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e Métodos, São Paulo : Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil.** 2 ed. Campinas, SP: Elínea, 2007.

OSTETTO, Luciana E. (org.) **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de Professores. São Paulo: Papirus, 2008.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância e educação infantil.** São Paulo: Papirus, 1999.

Currículo e Planejamento nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 36 horas

Ementa:

Currículo e Legislação. Planejamento do currículo e graus de concretização. Projetos curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental. Organização curricular por projetos de trabalho. Planejamento de adaptações curriculares para crianças com NEE. Avaliação formativa e aperfeiçoamento do currículo.

Bibliografia básica

BRASIL. **Referencial pedagógico curricular para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.** Documento preliminar, MEC/SEC, 1997.

MARTIN, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** São Paulo: Papirus, 1994.

Bibliografia complementar

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Escola, currículo e avaliação.** São Paulo: Cortez, 2003.

CEALE. **Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização: Planejamento da Alfabetização.** Caderno 6, Belo Horizonte, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Avaliação Educacional I - 72 horas

Ementa:

Avaliação de Políticas de Educação, Programas, Projetos e Currículos. Pressupostos teórico-metodológicos da avaliação. Educação Infantil: avaliação do processo ensino-aprendizagem; instrumentos e técnicas de avaliação.

Bibliografia básica

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 8.ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

LUDKE, Menga. **A Questão dos Ciclos na Escola Básica.** Pátio, Porto Alegre, ano 3, n. 12, fev/abr. 2000.

Bibliografia complementar

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão.** Instrumentos Metodológicos I. Série Seminários. 1 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GRÉGOIRE, J.; et.al. **Avaliando as aprendizagens – os aspectos da psicologia cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Avaliação Educacional II - 72 horas

Ementa:

Ensino Fundamental (anos iniciais): avaliação do processo ensino-aprendizagem; instrumentos e técnicas de avaliação.

Bibliografia básica

BALZAN, Newton César e SOBRINHO, José Dias. **Avaliação institucional**: teoria e experiência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 183 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 4. Ed. São Paulo; Libertad, 1998.

Bibliografia complementar

HADJI, Charle. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 7 ed. Porto Alegre, RS, 1992. (Coleção Educação e Realidade).

FIRME, T. P. **Avaliação; tendências e tendenciosidades**. Anais do Simpósio sobre Avaliação Educacional. Uma reflexão. 1993

Educação Ambiental - 72 horas

Ementa:

A presente unidade curricular se propõe a estudar as relações do Homem com o Meio Ambiente em suas dimensões Biológica, Social e Mental; cada uma delas percebida não

em relação de exclusividade mútua com as demais, mas sim, integradas a partir de uma perspectiva holística.

Bibliografia básica

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1991.

PAULINO, W. R. **Educação ambiental**. São Paulo: Ática, 1993.

TANNER, R. T. **Educação ambiental**. São Paulo: USP, 1978.

Bibliografia complementar

CARVALHO, I. **Territorialidades em luta**: uma análise dos discursos ecológicos. São Paulo: Instituto Florestal de São Paulo, 1991. (Série Registros, 9).

GADOTTI, M. Caminhos da ecopedagogia. **Debates socioambientais**, n. 2, v. 7, p. 19-21, 1997.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1995. 120 p.

Literatura Infantil - 72 horas

Ementa:

Literatura infantil no processo de alfabetização. Contos tradicionais. Folclore infantil brasileiro. Literatura na escola: recuperação e contribuições para a formação do cidadão.

Bibliografia básica

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipicione, 2006.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo. Ática, 1983.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, 1998.

Bibliografia complementar

ALBERGARIA, Lino de. **Do folhetim à Literatura Infantil**. Leitor, Memória e Identidade. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BARBOSA, Reni Tiago P. **Pontos para tecer um conto**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.

Ludicidade e Desenvolvimento Infantil - 72 horas

Ementa:

Abordagem teórico-prática da ludicidade visando a uma postura reflexiva e crítica sobre as práticas lúdicas com crianças. As atividades lúdicas como um caminho para o desenvolvimento da criança e a integração pensamento, sentimento e ação. Corporeidade e ludicidade como possibilidades para uma educação transformadora.

Bibliografia básica

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SANTOS, S. M. P. dos (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia complementar

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

Fundamentos e Didática da Educação de Jovens e Adultos - 72 horas

Ementa:

Desenvolvimento e aprendizagem; esquema mental cognitivo; escolarização; competência textual; leitura e seu significado; avaliação; a função da escola; EJA e Paulo Freire; planejamento; temas de trabalhos e projetos. As concepções do atendimento (ensino e aprendizagem) dos jovens e adultos. Trajetória histórica da educação de jovens e adultos. Caracterização do perfil dos jovens e adultos que buscam a escolaridade. As políticas para a EJA. O currículo de EJA: a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação.

Bibliografia básica

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SALGADO, E.N.; BARBOSA, P. C. **Educação de jovens e adultos**. V1 e 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB. N. 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC: Ação educativa, 1997.

SOARES, Leônicio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBRAS – 72 horas

Ementa:

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Aspectos sobre a educação de surdos.

Bibliografia básica

DIDEROT, D. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana; TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. I Básico, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. II Intermediário, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

3 Eletivas - 72 horas cada

As ementas e as bibliografias das unidades curriculares eletivas deverão ser elaboradas pelos professores proponentes em consonância com o currículo do curso de Pedagogia, com os temas educacionais emergentes e com os interesses dos alunos. Após a elaboração da ementa e respectiva bibliografia, esta deverá ser analisada e aprovada pelo colegiado do curso.

Estágio Supervisionado I – 45 horas teóricas + 45 horas práticas

Ementa:

Análise de instituições educativas formais e não-formais. Análise do projeto político pedagógico de instituições escolares. Orientação na elaboração de propostas alternativas vinculadas ao projeto pedagógico da unidade campo do estágio supervisionado, a serem desenvolvidas sob o acompanhamento do professor-supervisor.

Estágio Supervisionado II – 45 horas teóricas + 45 horas práticas**Ementa:**

Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Elaboração de planos de aula. Regência em turmas de Educação Infantil da região. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas).

Estágio Supervisionado III – 45 horas teóricas + 45 horas práticas**Ementa:**

Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Elaboração de planos de aula. Regência em turmas nos anos iniciais do ensino fundamental (BIA- Bloco Integrado de Alfabetização – 1º e 2º séries) da região. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas).

Estágio Supervisionado IV – 45 horas teóricas + 45 horas práticas**Ementa:**

Planejamento e execução de atividades práticas relacionadas ao processo de pesquisa do aluno; Projetos educativos ou atividades didáticas.

Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV - 36 horas teóricas + 36 horas práticas (cada)

Ementa:

Por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar, trata-se de articular a teoria em função da prática e/ou a prática em sua expressão teórica, de modo que, concomitantemente, a teoria ilumine a prática e esta conduza à reelaboração daquela. Nesses termos, diferenciadas áreas temáticas se configuram para o desenvolvimento dessas atividades curriculares.

Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica - 36 horas teóricas + 36 horas práticas

Ementa:

- a) orientação dos alunos no sentido de canalizarem seus esforços para situações-problema relevantes, nascidas da prática pedagógica, estágio supervisionado e trabalhos desenvolvidos durante o Curso, de modo a incorporarem conhecimentos teóricos e ações da própria prática;
- b) criação de oportunidades de atividades práticas de observação e de participação na vida escolar, tendo em vista a coleta de informações de ordem qualitativa e/ou quantitativa, relacionadas ao tema de estudo de cada estudante;
- c) fornecimento aos alunos de um contato sistemático com o quadro teórico-metodológico da pesquisa educacional, de forma que produzam trabalhos de curso com rigor científico.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - 300 horas

Ementa:

Articulado às atividades descritas acima, o trabalho de conclusão de Curso constará da produção de uma Monografia orientada e acompanhada por professores do Curso de Pedagogia e avaliada por uma banca aprovada pelo Colegiado. As normas e orientações básicas para a elaboração da Monografia serão definidas pelo Colegiado do Curso na ocasião em que este currículo for implementado.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - 100 horas

Ementa:

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais referem-se a estudos extraclasse, tais como: monitorias, programas de iniciação científica (PIC), programas especiais de treinamento (PET), visitas e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, projetos de extensão, estudos dirigidos extracurriculares, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos, políticos, sociais e culturais relacionados à educação, dentre outros avaliados, segundo critérios estabelecidos pela legislação pertinente da UFSJ.

5.5 – ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem dos estudantes, os professores enfatizarão prioritariamente os *processos*, e não apenas os *produtos*. Nesse sentido, a concepção de Avaliação a ser adotada no curso de Pedagogia do NEAD/ UFSJ não é a de um instrumento de *controle*, perspectiva demasiadamente estática, isolada e, muitas vezes, percebida como um julgamento sobre os alunos; mas, sobretudo, a de um instrumento de *aperfeiçoamento* de processos em vista dos fins almejados pelo Projeto Pedagógico do Curso e pelo Plano de Ensino do Professor.

A Avaliação, então, além de ser mais dinâmica, aberta e percebida como formativa, se transfere das pessoas para as ações exercidas coletivamente que, assim, poderão constantemente ser aperfeiçoadas, tornando-se, cada vez mais, pertinentes aos objetivos propostos. Por isso mesmo, os objetivos do Curso e dos Planos de Ensino devem ser

“claramente explicitados pelos e com os atores envolvidos” a fim de assegurar a coerência não apenas das ações pedagógicas com os objetivos específicos dos Planos de Ensino, mas a coerência destes com o Projeto Pedagógico do Curso.

Ainda nessa perspectiva, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, concebida na forma apresentada, será realizada em três situações distintas sempre em conformidade com os artigos 4º e 24 do Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, compreendendo três momentos do processo:

I. O cumprimento das atividades programadas, ou seja, estudo do conteúdo e realização de atividades propostas pelo professor de cada disciplina, que serão enviadas e avaliadas pelos tutores, conforme critérios previamente determinados pelos professores especialistas;

II. Realização de exames presenciais através de avaliação escrita, ao final de cada semestre, elaborada pelo conjunto de professores das disciplinas cursadas no semestre, observando-se o caráter interdisciplinar dos conteúdos;

III. Trabalho de Conclusão que será desenvolvido pelo aluno durante o transcorrer dos estudos sob o acompanhamento de seu respectivo tutor acadêmico e sob a orientação de um professor especialista.

O tema do Trabalho de Conclusão será analisado e discutido previamente com o orientador escolhido. O TCC será elaborado individualmente e, uma vez discutido e aprovado o tema, o aluno apresentará um cronograma de desenvolvimento, que servirá como instrumento de acompanhamento por parte dos tutores.

A nota mínima para aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é 6,0 (seis) e deverá ser defendido de forma pública perante uma banca composta por três membros: o tutor-orientador, o professor-orientador e um professor convidado.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

A nota final atribuída será composta por avaliações na plataforma, valendo 40% (quarenta por cento) e avaliações presenciais, valendo 60% (sessenta por cento).

Para aprovação nas disciplinas, o estudante terá que conseguir, no mínimo, 60% de aproveitamento. Caso ele não consiga atingir o mínimo exigido, mas tenha realizado todas as atividades propostas na disciplina em questão e participado das discussões nos fóruns específicos, serão oferecidas atividades de recuperação, focando as questões em que ele apresenta fragilidade. Após a recuperação, ele poderá realizar uma nova avaliação na qual terá que conseguir mais de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento.

6. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A EAD oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem, além dos processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo, pois, na EAD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente, com a equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico para os estudantes e orientadores – sujeitos

ativos na implementação de tal Projeto – com quem vai conceber e elaborar o material didático, com quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores-formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (*instrucional designer*), do editor ao artista gráfico (*web designer*) etc.

Por isso, a modalidade de EAD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- O estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- Professores-autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- Professores-formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- Professores-pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- Tutores (presenciais e a distância): atuando no Polo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EAD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria”, função ocupada por um professor do curso de Pedagogia. Quanto às funções específicas dos “tutores presenciais” e dos “tutores a distância”, dependerá do sistema de tutoria adotado pela Instituição e da disponibilidade ou não de profissionais formados em Pedagogia nos municípios-polos; e

- Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

A figura, a seguir, esquematiza a estrutura administrativo-pedagógica do Curso:

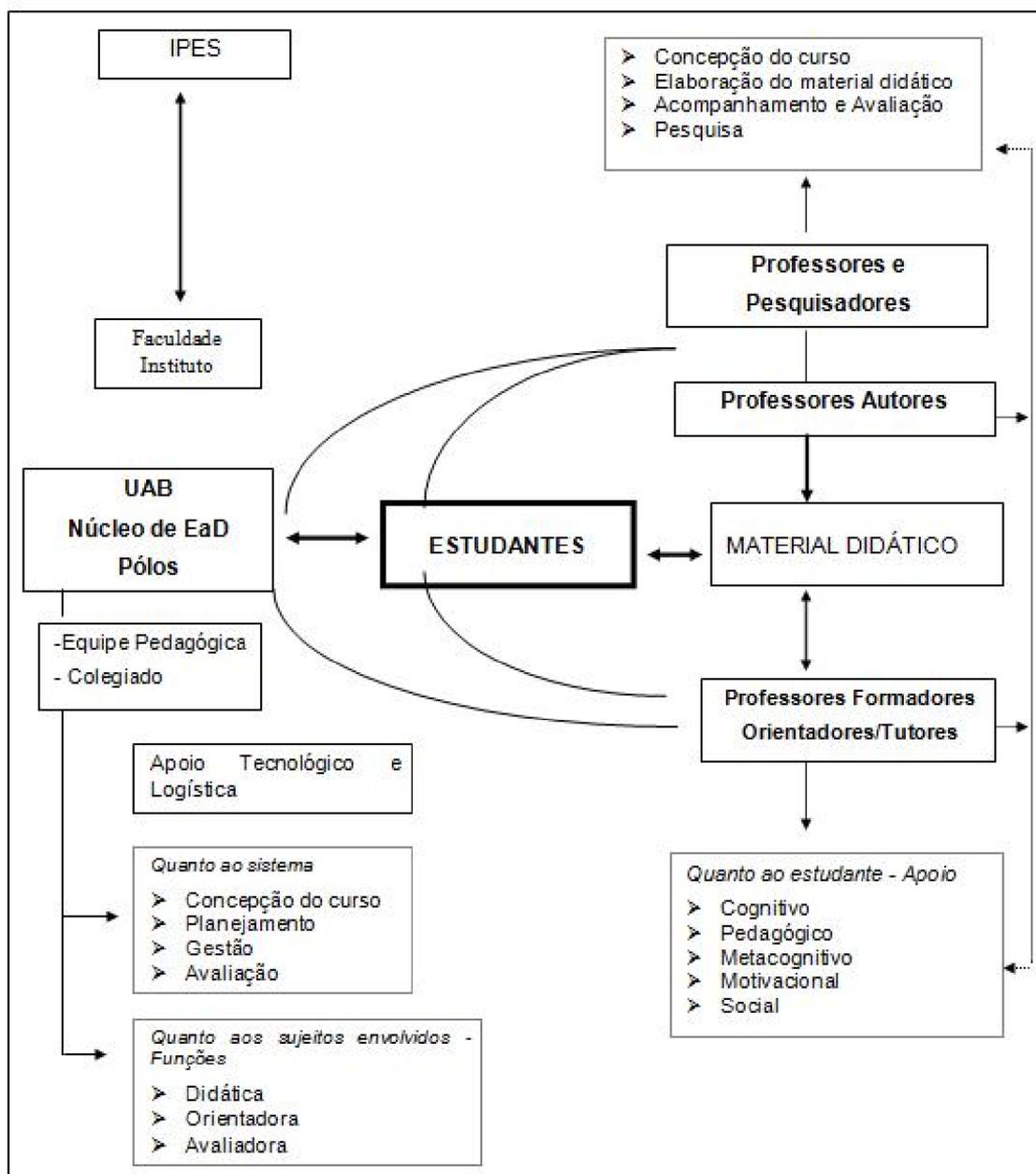


Figura 1: Componentes da ação formativa no curso de Pedagogia a distância
Fonte: Adaptada de Preti (1996).

Assim organizada, a “instituição ensinante” pode oferecer saber atualizado (filtrando o mais válido das recentes produções científicas), dando prioridade aos conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando educação à permanente do cidadão e estando compromissada com o meio circundante.

Para tal, nessa organização, devem estar presentes, constantemente:

- A estrutura organizativa: composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- A comunicação: deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com seus diversos meios e linguagens, no caso do presente projeto, via Internet, por meio da plataforma MOODLE, exige, como qualquer aprendizagem, implicação consciente do estudante, intencionalidade, atitude adequada, destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos estudantes.
- O trabalho cooperativo: A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sob o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

6.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso. A equipe técnico-administrativo multidisciplinar será composta pelos seguintes atores:

- Secretaria para o curso (um);
- Analista de Sistemas (um)
- Diagramador (um)
- Design Instrucional (um)

- Web Design (um)
- Suporte de Rede (um)
- Docentes que atuam na Gestão do curso (Vide item 6.3)
- Docentes que atuam no desenvolvimento do curso (Vide item 5.4.7)

6.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

1. Curso de Formação de Tutores. Carga horária de 40 horas, sendo 20 horas presenciais e 20 horas a distância. Curso oferecido pelo NEAD/UFSJ.
2. Capacitação Docente em Educação a Distância. Carga horária de 120 horas, sendo 20 horas presenciais e 100 horas a distância. Curso oferecido pelo NEAD/UFSJ.
3. Curso de Capacitação em EAD para os professores e tutores com carga horária presencial e a distância. Curso oferecido pelo NEAD/UFSJ.

O formato do Curso de Pedagogia prevê uma equipe de gestão. Dessa forma, pensou-se em construir uma estrutura que possa atender os diferentes níveis de aprendizagem na modalidade a distância. Assim, prevê-se um coordenador de curso que se responsabilizará pelas atividades inerentes ao cargo de coordenador de curso em nível estratégico. O curso terá, também, um coordenador de tutores que, em conjunto com o coordenador, ficará a cargo da coordenação pedagógica viabilizando os trâmites entre os diferentes atores do curso, notadamente, o nível tático. A Coordenação de Estágios desenvolverá, com base no enfoque teoria-prática, as diversas áreas de pesquisas, possibilitando ao estudante um conhecimento prático das disciplinas desenvolvidas. O Coordenador de tutores, conforme prevê a concepção UAB, tem a função precípua de acompanhar e direcionar os tutores no processo ensino-aprendizagem. A interlocução dos tutores presenciais e a distância se dará em conformidade com o que descreve as

atribuições dos coordenadores de tutores do NEAD/UFSJ. O desenvolvimento dos trabalhos dos coordenadores de estágio e de tutores estará no nível operacional.

A equipe de gestão do curso de Pedagogia deverá gerenciá-lo, atuando de forma sistêmica, no sentido de integralizar o curso com eficiência e eficácia nos parâmetros UAB/CAPES e regimento interno do NEAD/UFSJ.

Além da equipe de gestão, têm-se os professores-pesquisadores e formadores e os tutores presenciais e a distância que formarão a equipe pedagógica, atendendo à estrutura organizativa, descrita no projeto oriundo da equipe de elaboração.

Dessa forma, o quadro, a seguir, apresenta os professores que compõem a equipe de gestão do curso:

6.3. DOCENTES QUE PARTICIPAM DA GESTÃO DO CURSO

Coordenação do Curso	Jaqueline de Grammont	Doutora em Educação - DE
Coordenador de tutores	Rosângela Branca do Carmo	Doutoranda

A gestão administrativa e pedagógica do curso será desenvolvida por um colegiado a ser composto a partir do início das atividades.

O coordenador de estágio será escolhido pelo colegiado do curso.

7. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores-formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema, estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- os processos de avaliação institucionais próprios;
- o acompanhamento do percurso do estudante; e
- a criação de ambientes virtuais, por meio da Plataforma MOODLE, que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Nesse sentido, para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêm:

7.1. REDE COMUNICACIONAL

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários polos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na IPES, com a garantia de:

- o manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- o designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- o manutenção dos núcleos tecnológicos na UFSJ e nos polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso, atendendo a todas as exigências do sistema UAB, incluindo as referentes a acessibilidade e inclusão de portadores de necessidades especiais; e
- o organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a UFSJ.

7.2. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. O material didático será elaborado por cada professor ou grupo de professores como suporte didático para o processo de aprendizagem dos alunos, de forma a subsidiar o trabalho desenvolvido na plataforma MOODLE.

Após a elaboração, os materiais produzidos serão analisados e aprovados pela Comissão Editorial do Núcleo de Educação a Distância da UFSJ nomeada pela Portaria nº 751, de 30 de junho de 2010 e encaminhados para editoração.

Esses materiais serão distribuídos para todos os alunos das disciplinas e também os tutores.

7.3. ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DOS ALUNOS

Para o monitoramento de todo o percurso, a estrutura pedagógica de EAD do Curso de Pedagogia conta com os seguintes atores:

- Coordenador Pedagógico
- Coordenador de Estágios
- Docentes
- Coordenador de Tutores
- Tutores

Além disso, o monitoramento do percurso dos alunos é feito nos encontros presenciais e virtuais, sendo que a plataforma MOODLE, possibilita acompanhar a quantidade e qualidade da participação dos alunos nos diferentes espaços de trabalho e discussão.

7.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

O processo de seleção dos tutores será realizado a partir de abertura de edital público de concurso.

O pré-requisito básico para a participação no processo seletivo é a formação básica em pedagogia ou áreas afins.

Os tutores serão selecionados conforme as necessidades específicas de cada disciplina ou grupo de disciplinas.

A seleção e o treinamento não implicam, necessariamente, a contratação dos tutores.

Após esse processo e em função da necessidade, os tutores serão convocados para trabalho de tempo determinado. Ao fim da disponibilização de uma disciplina ou de um grupo de disciplinas o tutor poderá ser desligado dos quadros do curso, conforme necessidade observada pela Coordenação do curso.

O processo de avaliação acontecerá por meio de

- Comprovação da formação acadêmica;
- Comprovação de pós- graduação “*lato sensu*”;
- Análise de currículo;
- Entrevista;
- Comprovação de residência no município polo para os tutores presenciais e para os tutores a distância.

Os convocados para o trabalho de tutoria deverão assinar um termo de compromisso que constará todas as atribuições e regulamentos pertinentes.

7.5. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Pedagogia, como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso.

Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser

único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários Temáticos e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações profissionais ligadas à sua formação ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UFSJ, por intermédio do NEAD, conforme item 6.2.

Para efetivar essa interlocução poderão ser utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoaulas;
- Telefone;
- E-mail;

- Material Impresso.

7.6. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivo de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas, incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Os Encontros Presenciais acontecerão no último mês do semestre ou a critério da Coordenação Pedagógica e terão duração de 20 horas. Estes encontros poderão ocorrer na UFSJ ou nos polos.

7.7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensão relacionada aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Pedagogia.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas aos cursos destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Pedagogia.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional do curso se processará mediante o convite a uma comissão de profissionais que já atuem na Educação a Distância feita pela instituição e se pautarão nos termos da lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o qual se aplica integralmente à Educação a Distância.

7.8. INFRAESTRUTURA DA COORDENAÇÃO

A coordenação do curso de Pedagogia a distância da UFSJ funcionará em uma sala determinada pelo coordenador do NEAD.

Esta sala se destina ao desenvolvimento das atividades administrativas por parte do coordenador, da secretaria e da equipe de docentes envolvidos na gestão do curso; de reuniões de professores, de capacitação permanente de tutores e atendimento ao público em geral.

Estarão à disposição da coordenadoria:

1. Mesas / cadeiras para Coordenador, Vice-Coordenador e Secretaria;
2. Mesa para reuniões / 6 cadeiras;
3. Arquivo;
4. Armário;
5. Telefone com ligação permitida para DDD e Celular;
6. 2 Pontos de Internet Banda Larga;
7. Dois computadores e mesas;
8. Uma impressora Laser e mesa;
9. Notebook;
10. Data-show.

7.9. INFRAESTRUTURA DA EQUIPE DE APOIO TECNOLÓGICO

A Equipe de Apoio ao curso compreende: a Coordenação de Tecnologia com Analistas de Sistemas; Tecnólogos, Web Designs e Suportes de Rede; setor de Tecnologia Educacional com Diagramadores e Design Instrucionais.

O curso será implantado utilizando a plataforma Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem de software livre e código aberto, amplamente utilizado no Brasil e no mundo. O curso terá também um portal de entrada com um ambiente de atendimento *on line*, para alunos e tutores, além de um espaço para interação entre tutores e coordenação de curso.

Como estrutura tecnológica, o curso terá um servidor de rede dedicado, onde além da plataforma de educação a distância e do portal de serviços, estarão também armazenados todos o material do curso (vídeos, bibliotecas virtuais etc.)

Como apoio tecnológico, o curso terá um suporte de rede dedicado, um web design, um design instrucional, além de todo o grupo de técnicos para manutenção e funcionamento de toda a estrutura de tecnologia.